

PREVIDÊNCIA SOCIAL

O Governo está sendo acuado em seu propósito de corrigir a perspectiva de desastre da Previdência Social. A proposta de fixação da idade mínima de 65 anos para homens e mulheres e correção dos privilégios de alguns setores, como políticos, professores e trabalhadores rurais está longe de ser solucionada.

É óbvio que o Governo está agindo corretamente e democraticamente, submetendo suas

propostas das Reformas de Base ao Congresso Nacional, diferentemente das Centrais Sindicais que apelaram para uma greve geral, com visíveis danos ao País.

Basta examinar o quadro abaixo para concluir o enorme rombo da Previdência Pública e Privada. O fato de que o SGPS (privado) tenha o amparo constitucional para sua cobertura, não elimina a existência concreta do déficit.

Previdência Social								
(R\$ milhões)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (Previsão)
Regime Próprio de Previdência Social (RPPS)								
- Contribuição do servidor público	20.827,0	22.616,0	22.985,3	24.578,0	26.933,9	29.499,3	30.696,8	55.299,4
- Pagamento a servidores inativos da União, Ex-Territórios e FCDF	73.701,8	79.132,5	82.488,1	89.144,0	95.922,3	104.123,1	90.601,8	82.219,6
Déficit Público	-52.874,9	-56.516,5	-59.502,8	-65.566,1	-68.988,4	-74.623,8	-59.905,0	-26.920,2
Regime Geral da Previdência Social (RGPS) Previdência urbana								2017 (Jan/Mar)
- Arrecadação Líquida	207.154,0	240.535,9	270.001,6	300.990,9	330.833,0	343.190,7	350.217,0	82.540,5
- Benefícios Previdenciários	198.769,5	220.003,3	245.454,2	276.648,6	305.498,7	338.049,3	396.561,0	97.215,6
Déficit Privado - Urbano	8.384,5	20.532,6	24.547,4	24.342,3	25.334,3	5.141,4	-46.344,0	-14.675,1
Previdência rural								
- Arrecadação Líquida	4.814,4	5.356,0	5.763,1	6.156,0	6.670,2	7.081,3	7.920,3	1.764,8
- Benefícios Previdenciários	56.089,1	61.434,9	71.135,4	80.354,5	88.702,6	98.040,8	111.310,3	27.099,2
Déficit Privado - Rural	-51.274,6	-56.078,8	-65.372,2	-74.198,5	-82.032,4	-90.959,5	-103.389,9	-25.334,3
TOTAL								
- Arrecadação Líquida	211.968,4	245.891,9	275.764,7	307.147,0	337.503,1	350.272,0	358.137,3	84.305,3
- Benefícios Previdenciários	254.858,6	281.438,2	316.589,5	357.003,1	394.201,2	436.090,1	507.871,3	124.314,8
Déficit Privado - TOTAL	-42.890,2	-35.546,3	-40.824,8	-49.856,1	-56.698,1	-85.818,1	-149.733,9	-40.009,4
Cobertura								
- COFINS	141.232,3	160.988,4	175.157,8	202.813,2	198.742,4	202.733,7	204.678,6	50.495,7
- CSLL	46.370,3	58.961,6	56.541,5	64.250,7	64.808,1	60.418,6	68.143,3	24.469,6

Fonte: Tesouro Nacional - 07/04/2017

Segundo Merval Pereira (O GLOBO, 30/4/17), em 2016, em entrevista coletiva, a então Presidente Dilma disse que era hora de voltar a discutir reformas como a da Previdência. *“Nós vamos encarar a reforma da Previdência, sempre considerando que ela tem a ver com uma modificação na idade e no comportamento etário da população brasileira. Não é possível que a idade média de aposentadoria no Brasil seja 55 anos.”*

“Em números redondos, gastamos 12% do PIB com Previdência. Em poucos anos, se nada for feito, chegaremos a mais de 20% do PIB, situação que simplesmente tornará o país inviável. Como financiar essa conta? Aumentando impostos, ampliando o endividamento público ou permitindo a escalada de preços? Sem reforma, não há outras soluções além dessas. E o resultado será maior desaquecimento econômico. Não se trata de números frios acerca do PIB e de outros agregados econômicos. Muito além deles, estamos falando de milhões de pessoas que deixarão de ter acesso ao emprego, à saúde, à educação, à segurança. Em síntese, reformar nosso sistema previdenciário é crucial.

Gastamos demais com a Previdência e somos ainda um país com população relativamente jovem. Mas vamos envelhecer e rapidamente.

Em seu período final à frente da Presidência, Dilma Rousseff diversas vezes comunicou à nação que uma reforma era necessária.”

Paulo Tafner – IPEA (Folha de São Paulo, 27/04/2017)

VANDALISMO

Os protestos de rua contra o Governo Temer, como os que ocorreram no dia 28, foram acompanhados de

manifestações de vandalismo irresponsáveis, que só podem agravar o desemprego. Simplesmente isso. A reforma da Previdência Social tem o sentido claro de reduzir alguns privilégios atuais, com o objetivo de salvar o sistema de um desastre financeiro e preservá-lo para garantir as aposentadorias no futuro próximo.

O ridículo espetáculo na Câmara dos Deputados, com a gritaria histórica dos representantes do PT, PCdoB, PSOL e REDE, só tem equivalência no vandalismo da mesma origem, liderado pelo MST.

A impatriótica greve geral não leva em conta que os mais prejudicados são os trabalhadores pobres, que usam os ônibus queimados e transportes públicos paralisados. Os ricos e os políticos saem e voltam para casa de automóvel. Registre-se, ademais, que o comércio, além dos danos materiais, teve uma queda nas vendas de R\$5 bilhões, segundo o Correio Braziliense.

NOTA ZERO PARA OS SISTEMAS DE SEGURANÇA LOCAIS.

TO THINK ABOUT

Pode-se afirmar que, concretamente, em oito meses de Governo, o Presidente Temer pouco conseguiu fazer para reverter a situação econômica, configurar expectativa de crescimento e superação do desemprego. É inegável, porém, que corajosamente contra sérias dificuldades políticas, corporativas e ideológicas, estão sendo formuladas as necessárias propostas para reformar a estrutura fiscal e da previdência social, assim como remover entraves da legislação trabalhista. Houve avanços positivos na terceirização do trabalho e no alcance dos acordos coletivos.

Tudo indica que, se não houver um acidente de percurso, o Presidente Temer vai passar o Governo ao seu sucessor, após outubro de 2018, em condições muito mais sólidas e definidas que as atuais. Pense nisso.

SETE BRASIL

O caso da Sete Brasil, empresa criada com a participação de capital privado, de fundos de pensão de estatais e da Petrobras, é o mais notável, mas decerto não o único, dos arroubos petistas com dinheiro de terceiros. Criada para administrar a construção de 28 sondas de perfuração para a exploração do petróleo do pré-sal – e para “maximizar o retorno sobre o capital empregado”, como proclamava em seu portal eletrônico –, a Sete Brasil está em recuperação judicial. Com a crise financeira de seu acionista e principal cliente, a Petrobras – vítima de má gestão e, sobretudo, do bilionário esquema de corrupção que a Operação Lava Jato trouxe à luz –, a Sete Brasil ficou sem o que fazer, arrastando na sua crise todos os seus acionistas privados que foram lesados.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

A confiança de consumidores e empresários em relação à possibilidade de crescimento começou a melhorar, embora permaneça em um nível histórico baixo. No entanto, essa recuperação ainda não se traduziu em aumento significativo do consumo e do investimento.

PIB e Investimentos

A economia brasileira está se estabilizando, o IBC-BR apontou uma leve retomada. Mas, por enquanto, a recuperação é puxada pelo setor agrícola e ainda não está disseminada. A indústria, apesar de esboçar melhora, ainda tem resultados negativos.

A equipe econômica do Governo calculou que a economia brasileira cresceu 0,8% no primeiro trimestre em relação ao trimestre anterior e avaliou a possibilidade de rever a projeção oficial para o crescimento deste ano, atualmente de 0,5%. Já os economistas do mercado financeiro elevaram suas projeções para o PIB de 2017, de 0,43% para 0,46%.

Indústria

A esperada trajetória de reação da atividade sofreu mais um revés em março, quando a produção industrial recuou 1,8% sobre fevereiro. Por outro lado, em relação ao mês de março do ano passado, houve alta de 1,1%. Em termos trimestrais, após 11 trimestres consecutivos de queda, a indústria saiu do vermelho no começo deste ano, com um crescimento de 0,6% de janeiro a março em comparação ao mesmo período de 2016.

A produção de veículos no Brasil cresceu 11,4% em abril, na comparação com o mesmo mês do ano passado. Já na comparação com março deste ano, houve queda de 18,8%.

As vendas internas de cimento acumularam retração de 10,1% de janeiro a abril, para 16,962 milhões de toneladas. A projeção indica um recuo de 5% a 7% neste ano.

Comércio

As vendas do comércio varejista brasileiro recuam 1,9% em março em comparação com fevereiro. Em relação a março de 2016, o varejo nacional recuou 4% em termos de volume de vendas, 24^a taxa negativa consecutiva nessa comparação.

Segundo a CNC, a intenção de consumo dos brasileiros recuou 0,5% na passagem de março para abril, alcançando 77,8 pontos. Na comparação com abril do ano passado, entretanto,

houve um aumento de 6,2%, tendo sido a segunda variação positiva consecutiva.

Após dois meses de alta, o movimento dos consumidores nas lojas do comércio de todo o País diminuiu 0,2% em abril, ante março.

Agricultura

A safra brasileira de grãos deve alcançar 26,2% este ano em relação a 2016, para 233,1 milhões de toneladas. Haverá aumento na produção de, entre outros, soja, milho e arroz, que respondem por 94% da produção de grãos brasileira.

Uma em cada dez empresas que comercializaram defensivos e fertilizantes no Brasil sofreu pelo menos um rombo em 2016. O prejuízo médio por empresa foi de R\$ 793 mil, o que representa um total de R\$ 455,18 milhões ou 1,9% do faturamento do setor.

Mercado de Trabalho

O número de desempregados no País atingiu 14,2 milhões de pessoas no trimestre encerrado em março, representando um novo recorde. O número é 1,8 milhão maior que o verificado no trimestre anterior e 3,1 milhões superior ao registrado no mesmo trimestre de 2016.

Por outro lado, a CNC mostrou, por meio de levantamento dos dados do Caged, que a quantidade de vagas fechadas entre janeiro e março de 2017 foi 78% menor que a verificada no mesmo período de 2016.

Uma das principais pressões de custos sobre a indústria de transformação está perdendo força e pode ajudar o setor a recuperar alguma competitividade este ano. O Custo Unitário do Trabalho subiu 1,2% no ano passado, maior alta desde 2010.

Sistema Financeiro

A poupança perdeu R\$ 1,27 bilhão em abril. No mês passado foram depositados R\$ 153,35 bilhões na poupança e retirados R\$ 154,62 bilhões. A retirada registrada é menor do que a registrada no mês de abril de 2016, quando o saldo negativo ficou em R\$8,246 bilhões.

O nível de endividamento registrou nova alta em abril, pela terceira vez seguida no ano. No período, o volume de dívidas cresceu 1%, ao registrar 58,9%. Na mesma tendência, os atrasos continuam avançando, ao subir 0,4%, para 24,1% das famílias.

O Banco do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 2,443 bilhões no primeiro trimestre de 2017. O resultado é 3,6% acima dos R\$ 2,359 bilhões obtidos no mesmo período do ano passado.

Inflação

A devolução de encargos indevidos nas contas de luz acentuou a tendência de desinflação em abril, mês em que o IPCA desacelerou para 0,14%, tendo sido a menor alta para o período desde 1994. No acumulado de 12 meses, o indicador recuou para 4,08%.

A estabilidade da renda proporcionada pela queda na inflação dos últimos meses anda não deve se transformar em maior poder de compra para os consumidores. Isso porque a deterioração do mercado de trabalho aliada a um forte endividamento das famílias devem travar o consumo até o fim de 2017.

O Boletim Focus mostrou uma previsão de inflação para o fim deste ano de 4,01%. É a nona queda consecutiva na projeção feita por analistas do mercado.

Setor Público

O setor público brasileiro registrou déficit primário de R\$ 11,05 bilhões no mês passado, pior resultado fiscal para meses de março desde o início da série histórica do BC. Os dados reforçam a situação desfavorável nas contas públicas, sobretudo porque a receita não está reagindo em meio à atividade fraca, as despesas seguem altas com juros e permanece grande a incerteza quanto a medidas pró-ajuste fiscal.

Depois de dois meses consecutivos em alta, a arrecadação federal voltou a cair em março, atingindo o menor patamar para o mês desde 2010.

A política fiscal do setor público neste ano será contracionista em 0,49 ponto percentual do PIB. Isso ocorrerá porque os gastos do Governo central, em proporção do PIB, serão menores na comparação com o ano passado.

Entre janeiro e abril, o volume de investimento federal foi o menor desde 2009, tendo ficado 57% abaixo do verificado em igual período do ano passado.

O Governo pode decidir ampliar o contingenciamento do orçamento caso o Congresso aprove as alterações no Programa de Regularização Tributária, espécie de Refis lançado pelo Governo em 2016. As mudanças propostas flexibilizam as regras do programa e resultariam em perdas aos cofres públicos que poderiam chegar a R\$ 23 bilhões.

Setor Externo

Depois de três anos ausente, o BNDES voltou ao mercado internacional e levantou US\$ 1 bilhão em papéis de sete anos. A emissão atraiu uma demanda total acima de US\$ 5 bilhões, o que contribuiu para a redução da taxa de

retorno, estimada na abertura da oferta, de 5,25% para 4,8% ao ano.

Entre janeiro e abril de 2017 e o mesmo período de 2016, as exportações brasileiras apresentaram variação positiva de 21,8%, enquanto as importações aumentaram em 9,54%, na mesma comparação.

No cenário internacional, segundo a OCDE, uma aceleração do crescimento econômico mundial parece menos provável neste ano. A tendência nos EUA, Japão, Reino Unido e na maior parte da Zona do Euro é de crescimento estável. Já na Alemanha e no Canadá, a atividade econômica terá mais impulso que em outros países desenvolvidos.

A criação de vagas de trabalho nos Estados Unidos se recuperou com força, em abril, e a taxa de desemprego caiu para 4,4%, perto da mínima de dez anos. Esses resultados indicam sinais de um mercado de trabalho apertado que pode pavimentar o caminho para uma alta dos juros no mês que vem.

Na China, o superávit comercial cresceu em abril, embora as exportações e as importações tenham avançado menos do que o esperado, em meio a sinais de desaceleração do comércio mundial.

A China decidiu reduzir, a partir de julho, o imposto de valor agregado que incide sobre suas importações de produtos agrícolas de 13% para 11%.